

Rubens Nassar Darwich, em plena atividade aos 74 anos

Aos 74 anos, idade em que a maioria dos cardiologistas já parou de trabalhar, ainda é difícil conseguir um horário para falar com **Rubens Nassar Darwich**, que continua clinicando diuturnamente, em Belo Horizonte. E ele acha que não tem nada demais estar ainda na ativa, pois na ativa estão igualmente os mais de 200 cardiologistas que ele formou na primeira residência em Cardiologia do Estado de Minas Gerais, que criou na década de 1970, no mesmo hospital do qual também foi fundador, o Prontocor.

Formado em 1959, pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas, Rubens Darwich já no ano seguinte integrou o grupo de médicos que criou o Hospital Prontocor, com vários projetos, um dos quais a idéia pioneira de fazer o atendimento ambulatorial e residencial de emergência cardiovascular. “Nós estávamos antecipando em várias décadas o conceito atual de *home care*, pois levávamos eletrocardiógrafos, oxigênio, medicamentos e até mesmo cama hospitalar para a residência do paciente”, recorda ele. A resposta imediata da sociedade à iniciati-

va dos médicos mostrou que eles estavam certos, atendendo com presteza a uma quantidade crescente de emergências cardiovasculares, o que deixou bem claro que havia necessidade de uma serviço dessa natureza.

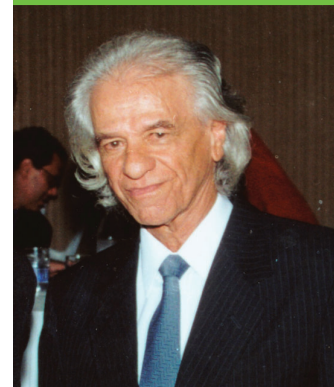
Pioneiro sempre, em 1967 Rubens Darwich realizou a primeira Cardioversão Elétrica em paciente portador de fibrilação atrial crônica em decorrência de estenose mitral reumática, após correção cirúrgica, e três anos depois criou no Prontocor a Primeira Unidade Coronária de Minas Gerais, com central de monitorização e plantonistas 24 horas. “Era uma iniciativa modesta”, lembra ele, “tínhamos apenas quatro leitos”. A Unidade do Prontocor acabou servindo de modelo para unidades de vários hospitais mineiros.

Curiosamente, o médico que formou tantos residentes não teve uma longa carreira na Universidade. Rubens chegou a ser professor-assistente, na cadeira de Cardiologia, da Faculdade de Ciências Médicas, mas o trabalho no hospital e os desafios que encarava eram tão grandes, que não continuou na Faculdade. Em vez disso, inves-

tiu muito tempo e pesquisa no desenvolvimento, ainda em 1964, de um primeiro desfibrilador brasileiro. “Não deu certo”, lamenta ele, “eu optei pela corrente alternada, que não era a solução adequada, pois para o desfibrilador o ideal é a corrente contínua.

Em 1979, Rubens Darwich participou da fundação da Sociedade Sul-Mineira de Cardiologia, da qual hoje é membro honorário; em 1980, iniciou os estudos eletrofisiológicos, especificamente o eletrograma do Feixe de His, também pioneiro em Minas Gerais, e criou o primeiro ambulatório para controle de pacientes portadores de marcapasso definitivo. Além de ser um dos criadores, no Prontocor, dos Serviços de Ergometria, Holter e Ecocardiografia, Darwich participou, em 1984, da primeira intervenção em Minas, no infarto agudo, com emprego da streptokinase intracoronária, com total êxito, e na época realizou também o primeiro estudo hemodinâmico invasivo pela técnica de termodiluição, com o emprego do cateter de Swan-Ganz.

Presidente da Comissão Científica na gestão Juarez Ortiz,



da SBC, o cardiologista foi também presidente do 7º Congresso Brasileiro de Arritmia Cardíaca e do 49º Congresso da SBC em 1993, quando ainda encontrou tempo para desenvolver com equipe de engenheiros e técnicos o primeiro eletrocardiógrafo brasileiro com 12 derivações simultâneas. Para isso, usou um computador pessoal – PC, com o qual também desenvolveu o primeiro sistema de ergometria com 12 derivações, o que acabou resultando na empresa HW Desenvolvimento de Sistemas em Informática, que dirige até hoje.

Apesar dessa carreira intensa, que incluiu a publicação de livros como *Condutas e rotinas em terapia intensiva*, pela editora Revinter (RJ), Rubens Darwich criou recentemente o “Grupo de Estudos em Eletrocardiografia”, da SMC, do qual é coordenador, e em sua homenagem, a Sociedade Mineira de Cardiologia e a Sociedade Sul-Mineira de Cardiologia criaram o “Colóquio Rubens Darwich” em eletrocardiografia.

Revatio[®] sildenafil citrato



UM NOVO HORIZONTE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR.^{1,2}

Referências Bibliográficas: 1. Chockalingam A et al. Efficacy and optimal dose of sildenafil in primary pulmonary hypertension. *International Journal of Cardiology*, 99 (2005) 91–95. 2. Lopes AA et al. One-year follow-up of the effects of sildenafil on pulmonary arterial hypertension and veno-occlusive disease. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (2005) 38: 185–195.